

Etnobotânica de plantas alimentícias não convencionais (PANC) a partir do conhecimento de uma agricultora orgânica de Pinheiral, RJ

Ethnobotany of nonconventional food plants (PANC) based on the knowledge of an organic farmer from Pinheiral, RJ

OLIVEIRA, Caio Alves de¹; FIGUEIREDO, Clara Lima Cavalcante de²;
GONÇALVES, Ayrton Barroqueiro³; LOPES, Amanda Pires⁴; MIRANDA, Cristiana do Couto⁵

¹²³⁴⁵ IFRJ – Instituto Federal de ciência e tecnologia do Rio de Janeiro Campus Pinheiral,
caio.alves.agro.2021.2@gmail.com.br; clarafigueiredo96@gmail.com²,
ayrtonbarroqueiro@hotmail.com³; amandapires.l@hotmail.com⁴, cristiana.miranda@ifrj.edu.br⁵

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Biodiversidade e conhecimentos dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

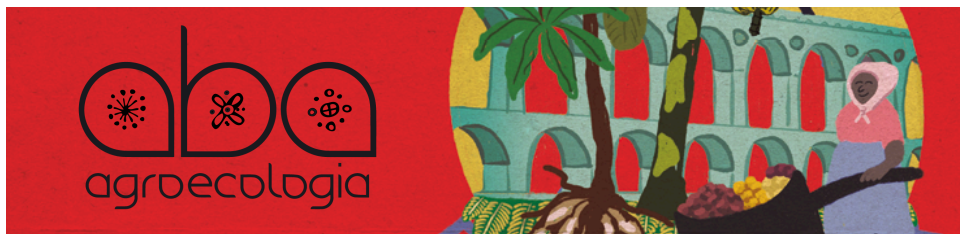
Resumo: O atual modelo agroalimentar escolhe poucas espécies que atendem objetivos globalizados, sem prestigiar identidades alimentares regionais. Desse modo, é preciso ampliar e visibilizar saberes e assim inserir novas espécies no sistema de produção e abastecimento alimentar. Diante disso, a pesquisa objetivou identificar Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e investigar os conhecimentos etnobotânicos relacionados a elas, segundo uma agricultora familiar Orgânica do Município de Pinheiral, RJ. Como metodologia realizou-se pesquisa de campo, a partir de entrevista semiestruturada e visita guiada pela propriedade da agricultora. Foram identificadas, herborizadas e caracterizadas quanto à origem e forma de vida 17 espécies de PANC. Dessas, 35% aparecem na propriedade de forma espontânea, 47% ocorre apenas no inverno. Como conclusão, foi verificado o potencial da inserção das PANC na alimentação da região para proporcionar uma agricultura biodiversa e fortalecer a segurança alimentar.

Palavras-chave: agroecologia; soberania alimentar; etnoconhecimentos.

Introdução

A agricultura é um importante pilar cultural de diversos grupos humanos, e é formada pelos processos envolvidos nas práticas de cultivo, colheita e preparação dos alimentos. No entanto, o modelo agroalimentar dominante seleciona um pequeno grupo de culturas agrícolas que atendem a interesses e objetivos globalizados. Esse modelo tem resultado na erosão cultural alimentar, que segundo Silva et. al. (2021) consiste na subutilização de espécies mais adaptadas e com maiores laços culturais a determinado grupo étnico, em favor de espécies alimentares globalizadas, o que promoveu a desvalorização de algumas espécies e, em alguns casos, as conferiu o título de plantas daninhas ou invasoras.

Atualmente, estima-se que cerca de 30 culturas sejam responsáveis pela alimentação mundial, entretanto são conhecidas cerca de 7000 mil espécies que em algum momento foram cultivadas ou coletadas pelo homem (GUERRA, 2015).



Nesse sentido, se faz necessário o debate sobre a inserção de novas espécies no sistema de produção e abastecimento alimentar praticado no mundo globalizado, visando garantir o espaço de identidades alimentares em um contexto regional, e minimizar a problemática de insegurança alimentar e acesso a alimentos. Dessa forma, destacam-se as plantas alimentícias não convencionais (PANC), que são aquelas plantas que possuem uma ou mais partes passíveis de serem consumidas em nossa dieta, mesmo que não sejam comuns no cotidiano da maioria da população (KINUPP,2014). Segundo o autor, algumas plantas também são conhecidas como plantas espontâneas, pois possuem alta capacidade de resiliência, ou seja, de crescer e se espalhar pela propriedade rapidamente. Essas plantas não estão incluídas em grandes cadeias econômicas, por não chamarem atenção da comunidade técnico-científica ou da população em geral. Tal condição, torna o consumo restrito a determinadas regiões, o que dificulta a disseminação do consumo de maneira mais plural pelo território nacional (MAPA, 2010).

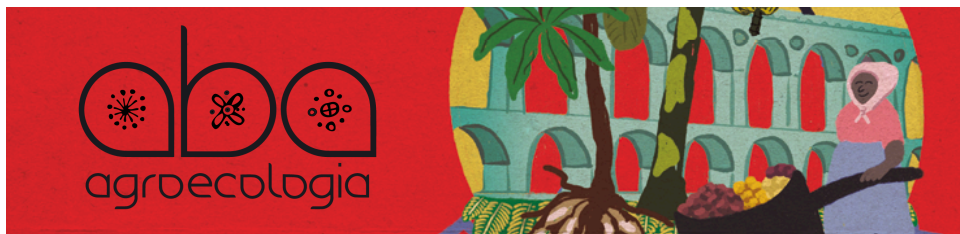
Nesse contexto, o presente trabalho objetivou identificar Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e investigar os conhecimentos etnobotânicos relacionados a elas, a partir da ótica de uma Agricultora orgânica no Município de Pinheiral, RJ, de forma a contribuir com a sistematização e democratização de conhecimentos sobre PANC e seus significados. O presente trabalho é parte de um projeto intitulado “Etnobotânica sobre plantas alimentícias não convencionais utilizados pelos agricultores orgânicos do município de Pinheiral, RJ”, que representa uma iniciativa maior do Laboratório EEcoE (Espaço Ecológico Educativo) do IFRJ- Campus Pinheiral.

Metodologia

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Pinheiral, localizado na Região do Médio Vale do Rio Paraíba do Sul, estado do Rio de Janeiro. Essa região, situada no bioma mata atlântica (IBGE, 2019), apresenta um histórico socioambiental marcado por processos agrícolas extrativistas, seguidos de monocultura cafeeira no período colonial, e após o declínio da cultura do café, efetivou-se a produção de bovinos para corte e leite. Os impactos da produção agrícola extrativista e monocultura marcam as paisagens na região, apresentando atualmente um cenário de degradação ambiental avançado que afetou diretamente os agricultores (TOLEDO, 2004).

A presente pesquisa possui natureza aplicada, abordagem baseada em aspectos quali-quantitativos e objeto exploratório. O procedimento metodológico foi o estudo de caso com uma agricultora familiar orgânica do município de Pinheiral, RJ.

A pesquisa foi realizada em duas etapas. A primeira etapa consistiu na pesquisa de campo, que foi efetuada com base em entrevista semiestruturada e por meio de uma visita guiada pela propriedade orgânica da agricultora. A entrevista foi feita com auxílio de um questionário semiestruturado, com o intuito de possibilitar objetividade e ainda permitir flexibilidade para respostas mais completas.



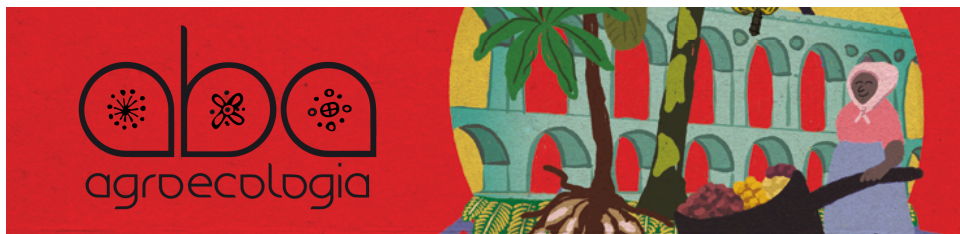
Ao longo da visita guiada, a agricultora apresentou as espécies presentes na área, enquanto a equipe efetuou a coleta delas para posterior herborização e identificação botânica. Durante a entrevista e visita guiada foram levantados os seguintes conhecimentos da agricultora em relação às PANC: tipos de usos, partes utilizadas, comercialização, forma de ocorrência na propriedade.

A segunda etapa da pesquisa consistiu na organização e interpretação dos dados coletados e identificação botânica das PANC. A identificação foi realizada com o auxílio da ferramenta Re flora (2023) por comparação, consultas à literatura e auxílio de uma especialista. Também foram pesquisadas características ecológicas relacionadas a origem e forma de vida das espécies.

Resultados e Discussão

Foram identificadas 17 espécies botânicas de PANC distribuídas em 10 famílias botânicas (tabela 1). No processo de identificação das espécies coletadas a família Asteraceae predominou, assim como apontado por Barreira *et. al* (2015) no trabalho realizado na zona rural de Viçosa, MG em que a família Asteraceae foi a que apresentou o maior número de espécies de PANC encontradas. No estudo de Brasileiro *et. al* (2020) realizado em duas comunidades rurais de Muriaé, MG, espécies da família Asteraceae tiveram o maior número de citações pelos entrevistados.

Família/Nome científico	Nome popular	Origem	Forma de vida
Amaranthaceae			
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru	Naturalizada	Erva
<i>Spinacia oleracea</i> L.	Espinafre	Cultivada	Erva
Araceae			
<i>Xanthosoma sagittifolium</i> (L.) Shott.	Taioba	Nativa	Erva
Asteraceae			
<i>Erechtites valerianifolius</i>	Capiçoba	Nativa	Erva
<i>Lactuca indica</i> L.	Almeirão-roxo	Naturalizada	Erva
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Serralha	Naturalizada	Erva
<i>Sonchus sp.</i> L.	Serralha-brava	Naturalizada	Erva
Bixaceae			
<i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Nativa	Arbusto, árvore
Brassicaceae			
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm.	Mastruz	Nativa	Erva
<i>Sinapis alba</i> L.	Mostarda	Cultivada	Erva
Lamiaceae			
<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	Cultivada	Erva, subarbusto
<i>Mentha spicata</i> L.	Hortelã	Cultivada	Erva
<i>Stachys byzantina</i> K. Koch.	Peixinho	Cultivada	Erva, subarbusto
Oxalidaceae			
<i>Oxalis lactifolia</i> Kunth.	Azedinha	Naturalizada	Erva
Poaceae			
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf	Capim-limão	Naturalizada	Erva



Solanaceae			
<i>Solanum pimpinellifolium</i> L.	Tomatinho-silvestre	Cultivada	Arbusto
Tropaeolaceae			
<i>Tropaeolum majus</i> L.	Capuxinha	Naturalizada	Erva

Tabela 1: Espécies coletadas na propriedade com seus nomes populares, nome científico, respectivas famílias botânicas, origem e forma de vida. Fonte: elaborada pelos autores a partir de pesquisa bibliográfica e entrevistas.

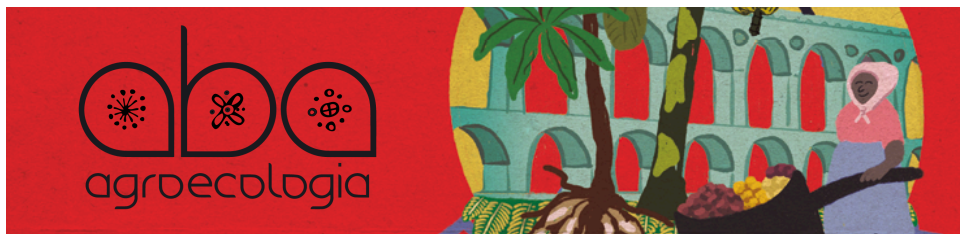
Em relação a origem dessas espécies, 41,2% delas são naturalizadas, 35,3% cultivadas e 23,5% nativas. Além disso, 75% das espécies possuem forma de vida herbácea. Essa predominante forma de vida também foi encontrada por Terra et. al. (2019) estudando PANC em zonas urbanas de Santana do Livramento, RS. As autoras concluíram que a maioria das PANC identificadas na pesquisa apresentavam porte herbáceo e hábito de crescimento rasteiro.

Segundo a agricultora, 35,3% das espécies coletadas são espontâneas, 35,3% cultivadas e espontâneas, e 29,4% cultivadas. Em relação à sazonalidade, o inverno foi a estação de maior ocorrência das PANC, com predominância de 47,1% das espécies. No entanto, também foi relatada uma porcentagem significativa ocorrendo em outras estações (17,6% no inverno e primavera e 5,9% na primavera e verão) e 29,4% no ano inteiro. Resultado semelhante ao observado por Jesus (2020), na Unidade de Conservação Reserva de Vida Silvestre Mata do Junco, em Capela/SE e nas comunidades do seu entorno. O autor destaca que o inverno foi a época mais fácil de encontrar as PANC.

Em relação às formas de uso das PANC, a agricultora apontou que 11 das 17 espécies possuem sua forma de consumo somente na comida ou molhos, 3 espécies são consumidas somente em bebidas e 3 espécies possuem uma forma mais versátil de utilização, podendo ser consumidas das duas formas citadas. Segundo a agricultora, a parte das PANC mais utilizada (55%) são as folhas. As demais partes que somam os 45% são compostas por flores, frutos, caule e sementes.

Segundo a agricultora, 82,4% das espécies são comercializadas, mas não de forma frequente. Theis (2019) observou em seu estudo, em São Lourenço do Sul, RS, que 34% das PANC eram comercializadas pelos agricultores, porém sem regularidade.

A partir dos resultados do presente estudo foi possível identificar o potencial que as PANC possuem, podendo contribuir para o desenvolvimento de uma agricultura mais biodiversa para a região do Médio Paraíba do Sul e do país e, conseqüentemente, contribuir para a soberania e segurança alimentar. No entanto, ainda se faz necessário a inclusão dessas espécies no roteiro alimentar da população. Nesse sentido, a inserção dessas espécies em políticas públicas como o PAA (programa de aquisição de alimentos) e o PNAE (programa nacional de alimentação escolar) são estratégias fundamentais para inserir as PANC na alimentação da população em geral.



Conclusões

Os resultados do presente estudo possibilitaram a visibilização de etnoconhecimentos da agricultura familiar orgânica de Pinheiral sobre PANC, assim como a integração com os conhecimentos acadêmicos. Além disso, com as informações coletadas pôde-se verificar o grande potencial que as PANC identificadas têm para serem inseridas no cotidiano alimentar da população e assim minimizar a insegurança alimentar.

Agradecimentos

Agradecemos a agricultora por compartilhar seus conhecimentos, ao PIBITI e ao IFRJ Campus Pinheiral pelas bolsas e apoio oferecido para a realização deste projeto, as orientadoras, profissionais e colegas do laboratório EECOE.

Referências bibliográficas

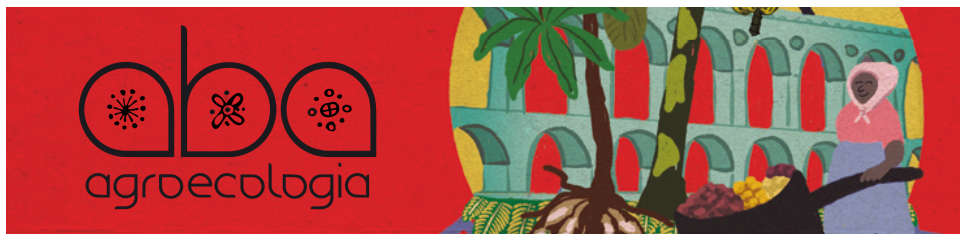
BARREIRA, Tibério F.; Paula Filho, Galdino X.; RODRIGUES, Vivian C.C.; SANTOS, Ricardo H. S.; PRIORE, Sílvia Eloiza; SANT'ANA, Helena Maria P. **Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil.** Revista Brasileira de plantas medicinais, v. 17, n. 4, supl. II, p.964-974, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpm/a/Y8H4bjxPnk3frsdGcZmRV4F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 mar 2023.

BRASILEIRO, Beatriz G.; OLIVEIRA, Micheli A.; CALIXTO, Juliana S.; DUARTE, Edivania M. G. **Diversidade de plantas alimentícias não convencionais na zona rural de Muriaé, Minas Gerais, Brasil.** Cadernos de Agroecologia. Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, n. 2, 2020. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/4844/2642>. Acesso em: 29 mar. 2023.

GUERRA, Miguel P.; ROCHA, Fernando S.; NODARI, Rubens O. **Biodiversidade, Recursos Genéticos Vegetais e Segurança Alimentar em um Cenário de Ameaças e Mudanças.** In: RECURSOS fitogênicos. Viçosa: UFV, 2015. p. 32-40. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/136963/1/CapLivroRGVGuerra-Rocha-Nodari15.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CIDADES E ESTADOS.** CENSO, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/pinheiral.html>. Acesso em: 11 jul. 2023.

JESUS, Cristiane N. A. **PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS – PANC EM CAPELA/SE: ESTUDO ETNOBOTÂNICO.** Dissertação (mestrado em



Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/14044>. Acesso em: 17 abr. 2023.

KINUPP, Valdely F.; LORENZI, Harri. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação aspectos, nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **MANUAL de Hortaliças Não-Convencionais**. 1. ed. Belo Horizonte-MG: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, 2010. 92 p. ISBN 978-85-7991-029-6. Disponível em: https://www.abcsem.com.br/docs/manual_hortaliças_web.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

Reflora - **Herbário Virtual**. Disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em 14 jun. 2023.

SILVA, Isabel C. L.; PETRY, Claudia; BARRERA-BASSOLS, Narciso **SOBERANIA ALIMENTAR E AGROECOLOGIA: TECENDO NARRATIVAS**. Revista Thêma et Scientia, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 244-254, 23 set. 2021. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/1249/1291>. Acesso em: 11 jul. 2023

TERRA, Simone B.; VIERA, Carla T. R. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs): levantamento em zonas urbanas de Santana do Livramento, RS**. Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Guarapuava (PR), v.15, n.1, p. 112 – 130, 2019. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/230460389.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

THEIS, Joan S. **Estudo etnobotânico de plantas alimentícias não convencionais (PANC): saberes e sabores da agricultura familiar em São Lourenço do Sul, RS**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019. Disponível em: http://www.repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/4762/1/Dissertacao_Joan_Theis_2019.pdf. Acesso em: 17 abr. 2023.

TOLEDO, Luciano O.; PEREIRA, Marcos G. **DINÂMICA DA DEPOSIÇÃO DE SERRAPILHEIRA EM FLORESTAS SECUNDÁRIAS DO MUNICÍPIO DE PINHEIRAL, RJ**. Floresta e Ambiente, [s. l.], v. 11, ed. 1, p. 39-46, 2004. Disponível em: <https://floram.org/article/588e2207e710ab87018b460b/pdf/floram-11-1-39.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.